



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

SÁBADO  
16  
Novembro - 1968  
N.º 1911  
Ano XXVII  
(AVENÇADO)  
Fundado pelo C. de Camões

Redacção e Administração: RUA 14 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director) DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: BENJAMIM DA COSTA DIAS Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

## PLANO DE ACTIVIDADES

A finalizar os nossos comentários ao plano de actividades camarárias para 1969, queremos deixar também uma palavra de muito apreço para a rubrica intitulada, *Melhoramen os Rurais*, louvando e exaltando tudo quanto se faça neste importante e essencial sector, donde emana uma das maiores riquezas da Nação.

Não se nos leve a mal se destacarmos um caso especial relacionado com o «Aero Clube da Costa Verde», no tocante à pavimentação do acesso ao local da sua principal esfera de acção.

Diz-se que já foi adjudicada a obra referida, o que é motivo de satisfação. Tudo quanto se realize, para valorização daquela maravilhosa zona de Paramos, deverá ter largos reflexos de engrandecimento nesta vasta orla marítima de Espinho.

Todavia, porém, este assunto ficará para outra oportunidade, já que há tanto que dizer desse local encantador, desconhecido ainda de tanta gente.

Embora de forma sucinta, já que o espaço e o tempo assim o determinam, vamos tentar dar uma ideia aproximada do que está exposto no plano de obras da Zona de Jogo de Espinho.

Não será descabido manifestar uma opinião já expandida noutro jornal, em referência à

por MARTINS GOMES

Zona de Jogo da Póvoa de Varzim, a discordar da baixa percentagem de 25% sobre as contribuições pagas ao Estado, incluídas nas receitas do Fundo de Turismo, percentagem que se destina, como é óbvio, a melhoramentos de urbanização e valorização turística das Zonas respectivas.

Divididas em quatro partes, julgamos reduzido o quinhão destinado às Terras que possuem zonas de jogo, pois que estas têm necessidades evidentes, intimamente ligadas ao desenvolvimento urbanístico local, necessidades que as escassas receitas camarárias não podem satisfazer na sua forma plena.

Uma vez que estão no fim as actuais concessões temporárias e outras são aguardadas há meses, talvez seja oportuno fazer-se também uma revisão, neste aspecto, que é, realmente, para considerar.

Entretanto, dito isto para sublinhar uma opinião formada desde a primeira hora, retomemos o fio à meada.

As obras previstas dizem respeito à urbanização dos terrenos à beira mar e construção de um Pavilhão para café-bar e serviços de turismo, e a construção de um Parque de Cam-

pismo.

Procuramos saber o local onde iria ser construído o referido Pavilhão, e, segundo uma informação que reputamos fidedigna, é dos melhores que presentemente existe, de uma valorização e de um alcance verdadeiramente aliciantes, a esculpir mais uma atracção valiosa para a nossa praia.

Não há dúvida que, realizada a primeira grande fase da urbanização da zona balnear e da beira mar, estão dados os primeiros e decisivos passos para o arranque que é necessário, com a ideia fixa num futuro cheio de primícias, com cobiosos frutos de primeira qualidade.

Mas, apesar das previsões mais optimistas, quanto às obras enunciadas, para uma concretização tanto quanto possível rápida, não será motivo para desperdiçar tempo sem ir pensando na continuidade destes empreendimentos.

As legítimas exigências sempre crescentes de uma Zona de Turismo não se compadecem com lentidão postas à superfície com artificialismos. Espinho quer ser parte integrante na primeira linha da Batalha Turística!

Por isso, reserva para si um lugar na vanguarda dessa campanha!

## O SIGNIFICADO DA PALAVRA OCIDENTE

Numa ampla conversa que manteve com jornalistas portugueses — conversa que não descejou tivesse o carácter de conferência de imprensa — o Chanceler Kiesinger emitiu opiniões que importam ao esclarecimento de questões de grande interesse, não somente para a política portuguesa como para a nossa posição perante certos aspectos da política europeia.

Antes dessa troca de impressões com os homens da nossa imprensa quis o Chanceler da República Federal da Alemanha afirmar o seu regosijo por visitar pela primeira vez o nosso País, acrescentando que tivera oportunidade, nos seus encontros com os nossos homens de governo, de tratar de problemas de interesse comum «dentro do espírito de tradicional amizade» que une as duas Nações.

Dois questões que foram afloradas e mereceram ao Chanceler alemão resposta pronta e clara revestem-se de particularíssimo interesse para opiniões defendidas em Portugal e para os interesses permanentes do nosso País no quadro da política atlântica.

Inúmeras vezes em artigos, palestras e conferências, em Portugal como no estrangeiro, temos manifestado a opinião de que a Aliança Atlântica não deve ter — e não tem um sentido geográfico literal.

Basta verificar que o Tratado abrange os Estados Unidos e o Canadá, e que somos solidários com esses dois países no caso de serem atacados na costa do Pacífico, e que inclui ainda a Itália, a Grécia e a Turquia, três nações mediterrânicas, a última das quais tendo parte do seu território na Ásia, para concluirmos que a expressão ATLÂNTICO aplicada ao Tratado do Atlântico Norte não tem significação meramente geográfica: compreende um tipo de civilização, nações com objectivos afins, objectivos que podem ser classificados como derivando da síntese latino-germânica ou mediterrânico-atlântica, ou grego-latina, sem

dependência do mar que banha as suas costas.

Sendo assim, não faz sentido que o Tratado do Atlântico cubra a defesa de nações que não são atlânticas geográficamente, deixando fora do seu âmbito territórios atlânticos que fazem parte de nações que pertencem à Aliança.

Falando sobre o Pacto do Atlântico, o Chanceler Kiesinger emitiu a seguinte opinião que transcrevemos da imprensa diária:

«Os países do Ocidente devem conjugar, tanto quanto possível, os seus interesses. Há aliás várias interpretações válidas para o termo Ocidente que num sentido lato pode abarcar mesmo territórios tão distantes do Atlântico Norte, que a NATO abrange, como a Austrália».

Nada mais lógico, nada mais claro, nada mais realista.

A NATO, sempre assim o entendemos — repetimos — destina-se a defender um tipo de civilização que irradiou dos países da Europa Ocidental e que é hoje ameaçada por uma doutrina e por imperialismos políticos (o comunismo e os imperialismos chinês e soviético) em vários pontos do Mundo.

Concordamos em que os interesses do Ocidente devam ser defendidos na Austrália, como em Timor ou nos Açores, como em Cabo Verde, no Canadá, em Moçambique ou no Brasil.

O que nos fere é que situando-se fora do Atlântico Norte a maior parte do território da Nação portuguesa, em África e no Oriente, nós tenhamos de cumprir o dever de defender territórios de outras nações situados fora da zona norte do Atlântico e que grandes áreas de Portugal estejam fora, ou sejam consideradas fora da área da NATO.

A opinião do Chanceler da Alemanha Federal deve ser considerada na próxima reforma da Aliança.

G. de AYALA MONTEIRO

### A Aviação de Turismo Portuguesa

passa a dispor de uma Cooperativa de Manutenção de Material Aeronáutico

Por despacho do Ex.º Director Geral da Aeronáutica Civil foi aprovada a Cooperativa Oficina de Manutenção de Material Aeronáutico a funcionar no Aeródromo de Espinho.

Os Srs. Engenheiro Aeronáutico Moreira de Campos e Capitão José Dias serão os responsáveis técnicos da referida Cooperativa, como já o eram da Oficina do Aero Clube da Costa Verde.

De princípio, os Aeroclubes de Mirandela, Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Torres Vedras e Espinho serão os associados da nova Cooperativa, estando, todavia, aberta a admissão doutros Aeroclubes existentes ou que se constituam.

Está de parabéns a Aviação Civil Portuguesa e os seus Aeroclubes pela concretização de tão elevado benefício para as suas aeronaves.

E' urgente que se trate dos acessos ao nosso Campo, secundando o esforço dos que tanto têm trabalhado em favor de uma causa que, por ser de Espinho, é de todos nós.

Grandes melhoramentos se esperam, alguns dos quais de próxima realização, o que tornará, dentro em breve, o nosso Campo em grande cartaz de turismo, ao serviço da nossa terra e da Nação.

### Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo

Do Ex.º Senhor Dr César Henrique Moreira Baptista, Ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, recebemos o ofício que passamos a transcrever:

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho» ESPINHO

Penhoradamente, agradeço as amáveis referências do jornal da mui digna direcção de V. a propósito da minha nomeação para o cargo de Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Durante o longo exercício de Secretário Nacional da Informação tive a feliz oportunidade de reconhecer o exemplar espírito de colaboração e lealdade da Imprensa com o Organismo que dirigi, colaboração preciosa e indispensável para o bom êxito e finalidade da nossa missão, ao serviço do País.

Ao iniciar funções de maior responsabilidade, julgo poder confiar na colaboração que, cada vez se torna mais efectiva e imprescindível, da Imprensa com este Departamento de Estado.

Apresento a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação  
Lisboa, 8 de Novembro de 1968  
O Secretário de Estado  
César H. Moreira Baptista

— O Director deste modesto periódico

### A data do Armistício da Grande Guerra de 1914-18

foi mais uma vez comemorada em Espinho

No passado dia 11, em comemoração do 50.º aniversário do Armistício da Grande Guerra, os antigos combatentes desta Vila colocaram uma lápide de homenagem aos Combatentes mortos pela Pátria em terras da França.

Uma Companhia da GACA 3, com clarins e tambores fez a guarda de honra, tendo assistido, em representação da 1.ª Região Militar o Sr. Coronel Mário Fernandes da Ponte, comandante militar de Espinho.

Estava presente a nossa Câmara, com o sr. Arquitecto Jerónimo Ferreira Reis, Vice-Presidente em exercício, os vereadores srs. Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Domingos Soares Pereira, Higinio Ramalho Mendes e Eduardo Reis Baptista.

A Comissão Administrativa da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes estava representada pelo seu Presidente sr. dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos e pelos srs. Miguel de Oliveira Rocha, Armando Gomes Ferreira e José Cândido Ferreira da Silva.

Presentes, também, o Comandante do GACA 3, sr. Major Amílcar Sampaio Rodrigues, Comandante da Secção da Polícia de S. Pública, sr. Tenente Manuel Lopes de Carvalho; Vice-Reitor da Secção Liceal de Espinho, sr. dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima; Director da Escola Industrial e Comercial de Espinho; sargento-ajudante Morais, pelo Terço da Legião Portuguesa; comandante dos B. V. Espinhenses, sr. António de Sousa Couto; Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Espinho, sr. Joaquim Moreira da Costa

continua na 2.ª página

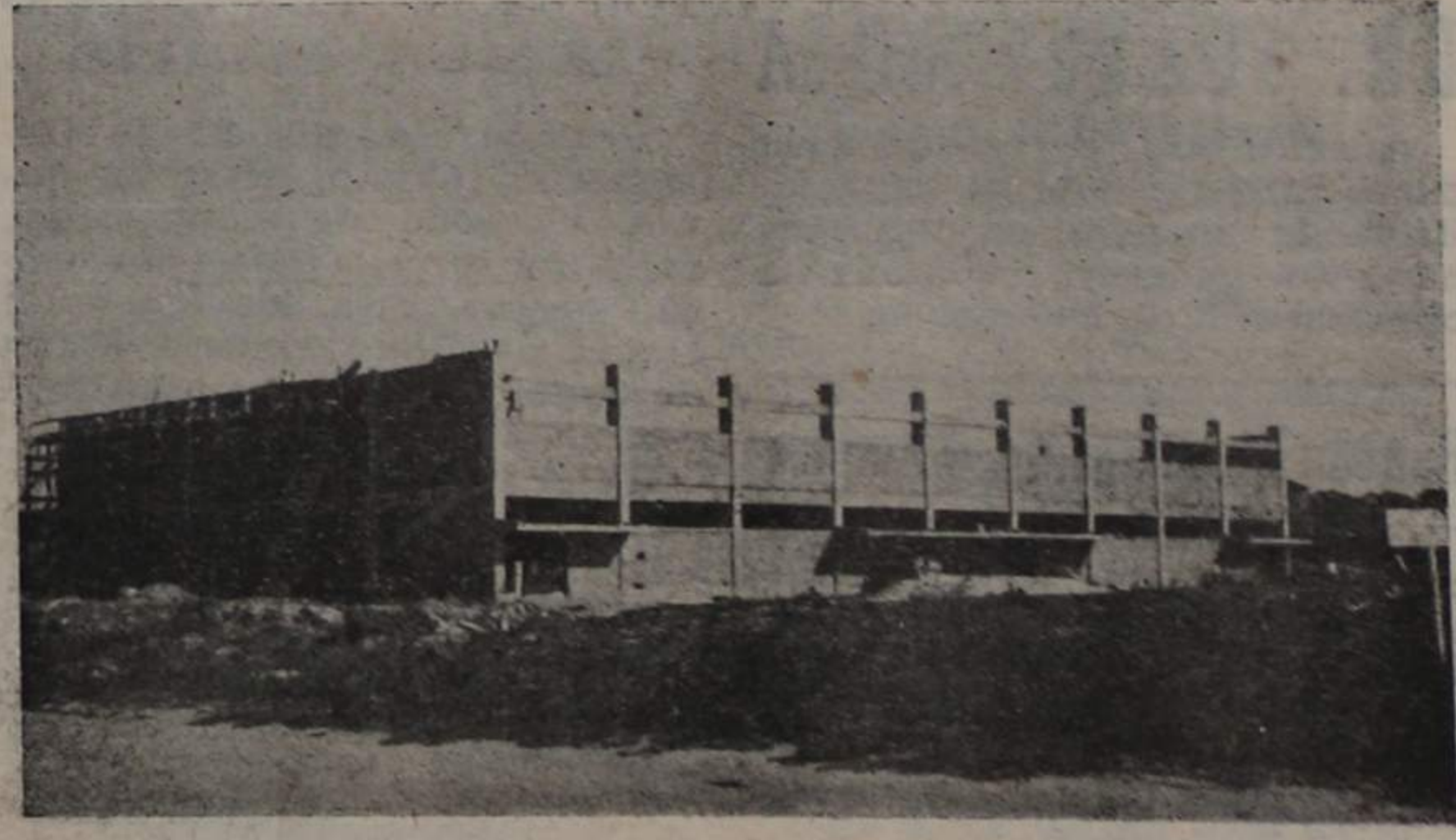
dico sente-se muito honrado com as palavras do ilustre membro do Governo e nosso distinto conterrâneo, formulando os mais sinceros votos de felicidades a S. Ex.º no exercício do seu novo e mais alto cargo.

### O Pavilhão da Académica

De paredes erguidas bem alto, limitando uma estrutura forte e garbosa, o Pavilhão Ginásio da Académica de Espinho, embora incompleto, é já uma «presença» enorme a impor-se aos Espinhenses.

Erguido no extremo norte da vila, no princípio da rua 20, mesmo ao pé do local da saudosa e célebre Fonte do Mocho, onde brincaram tantas gerações, o Pavilhão vem valorizar a zona, contribuindo até para a expansão urbanística da nossa terra.

Obra de importância vital para a Associação Académica, privada de quaisquer instalações, com a próxima demolição do Rink, representa portanto, com o plano de urbanização em que se integra harmoniosamente, um melhoramento para Espinho. Estão pois, todos de parabéns, mesmo aqueles que não consideram o Desporto e nem sequer repararam ainda que a Académica, luta briosamente, há 30 anos, por um lugar ao sol, desenvolvendo um trabalho digno, em condições muito difíceis.



E' enorme, demasiado mesmo, o esforço a que se votaram os homens da Académica, necessitando bem de muitas ajudas. Vai ser lançada, ao que nos informam, uma Campanha de «Lugares cativos» da bela e magestosa bancada do Ginásio. Espera-se dos desportistas e não desportistas, dos bairristas, dos homens de boa vontade afinal, que acarinhem uma obra digna da terra, e que se lembrem todos de que é a primeira vez, em 30 anos de vida, que a Associação Académica sai para a rua com uma subscrição pública.

Cremos que a dedicação e a generosidade hão-de frutificar, atestando mais uma vez o brio da gente de Espinho.





# As Festas de S. Martinho em Anta prometem ser muito animadas

A progressiva freguesia de Anta é uma das principais povoações do nosso concelho, depois da sede. E', em grande parte, um prolongamento de Espinho, pelo menos até ao pitoresco lugar do Souto, onde se ergue a renovada Igreja paroquial, que graças ao rev.º Pároco Joaquim Maria de Pinho, tem sido dotada de belos melhoramentos.

Três artérias da nossa vila, pelo menos, estabelecem fácil ligação entre a sede do concelho e a freguesia de Anta: — as ruas 19, 21 e 33 — artérias em franco desenvolvimento de urbanização.

A freguesia de Anta é muito antiga e a sua origem não é bem conhecida. E' claro que antecede muito a primitiva povoação de Espinho-Mar. Esta antes de ser anexada à freguesia de Anta era parte do antigo lugar de Espinho da Taboça, freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Gaia.

A sua anexação à freguesia de Anta data do tempo do Cardeal D. Américo — bispo do Porto, e teve origem no seguinte facto:

Na pequena lagoa do chamado «rio Largo», talvez em dia de temporal, tinha morrido afogada uma mulher que se supõe vir do Porto a pé (pois nesse

tempo não havia caminhos de ferro nem veículos automóveis, e a gente do povo, até de longínquas terras, fazia o trânsito a pé.)

A morta, encontrava-se já em princípios de decomposição, e o pároco de S. Félix da Marinha recusara-se a assistir ao levantamento do cadáver, pelo que o referido bispo a quem estava subordinado, ordenou ao pároco de Anta para proceder ao levantamento dos restos mortais da infeliz naufraga, e, como este obedeceu, determinou que aquele lugar passasse a fazer parte daquela freguesia, do concelho da Feira

## Sobre o nome de Anta

O dicionário de Francisco Torrinhã atribui à palavra ANTA, os seguintes atributos: «Monumento megalítico, formado por uma grande pedra horizontal sobre outras menores e verticais; dólmen; pilastra angular», etc.

O ilustre escritor e professor luso-brasileiro *Arlindo de Sousa* referindo-se a ANTA, freguesia do concelho de Espinho, no seu precioso livro «Toponímia Arqueológica de Entre Douro e Minho» (Separata da revista Letras — n.º 11 — Universidade do Paraná) diz:

«ANTA — freguesia do concelho de Espinho.

Não temos conhecimento do local em que existiu a anta que deu o nome à freguesia: monumento sepulcral, pré-histórico, ou proto-histórico.

Tem-se dito com certa firmeza arqueológica que tal anta esteve de pé no Carvalho, próxima dos Altos Céus, o lugar mais alto da freguesia, a uns 2500 metros da costa, onde se venera *Nossa Senhora dos Altos Céus* ou na Idanha, por onde corre o ribeiro do Bajunco, afluente do Mocho, e onde existiu, ou ainda existe, outra capela, consagrada a São Vicente.

São conjecturas frágeis. — Faltam os elementos que poderiam falar melhor, os despojos antigos: cerâmica, cinzas, louças, antropomórficas, idólatricas, mámoas, etc.

Tal construção deixou, porém, forte impressão tradicional, pois, de outra maneira, o nome ter-se-ia apagado.

## É o seguinte o programa da festa de São Martinho

Dia 17 — De manhã cedo, uma salva de morteiros dará início aos festejos.

A's 8 horas entra no arraial a Banda Musical Melrense, de Gondomar.

A's 11 horas — Missa solene com pregação do Rev.º Padre Joaquim Maria de Pinho, abade local.

A's 17 horas — Sairá a Procissão que percorrerá o itinerário habitual.

Dia 18 — Das 17 às 24 horas, arraial com a colaboração dos Conjuntos Típicos «Os Filhos do Luar» e «Estrelas d'Ouro»

**EDUARDO MAIA**  
MÉDICO  
Boca - Dentes

Largo Marquês de Graciosa - 49  
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

## Passa-se

Mercadoria, vinhos e frutas — habitação com mobílias, armazem, tudo moderno e legalizado, com alvará sanitário, bom e puro, motivo de retirada. Telefone 53885 no Porto — junto à estação de Campanhã.

**Benjamin D'Oliveira Félix**

Trabalhos de Marcenaria — Fábrica de artigos Escolares

ANTA-ESPINHO

Fábrica de Serração e Caixotaria

**Henrique António da Silva**

Telefone, 92)423  
Anta - Espinho

## S. Martinho na Piscina

No passado dia 9, em passagem de mais um S. Martinho, «Os Lunares» organizaram um baile na Piscina, com castanhas e vinho, à antiga portuguesa.

Se não teve a concorrência que merecia, é de louvar os simpáticos espinhenses que constituem aquele grupo, pelo esforço dispendido para que tudo corresse pelo melhor, como realmente sucedeu, no que respeita a organização.

«Os Lunares», grupo composto por João Manuel Osório, José António Figueiredo Carvalho, José Manuel da Costa Pereira, Artur da Silva Porfírio e Alberto Augusto Pereira Quintas, tiveram o prémio no concurso Yé-yé do distrito de Aveiro, que constou de uma taça e a gravação comercial de um disco, bem como o 1.º prémio de vocalista.

O baile teve o concurso do conjunto «Bossa Nova» que, com os «Lunares» mantiveram animação constante.

Por deferência do Grande Casino de Espinho, prestou a sua colaboração o pianista Enrique Peiró, que acompanhou ao piano, o jovem vocalista José Nobre, um novo que se vai revelando, cada vez mais, um cantor de real merecimento.

Felicitações os promotores da simpática festa, e desejamos que se sintam animados a continuar, embora as coisas nem sempre corram à medida dos desejos.

Mas... teimar é vencer.

## Mirita Casimiro

Vítima de um desastre de automóvel, em Vila Nova de Gaia, quando se dirigia ao Porto onde devia actuar num dos teatros, recolheu ao hospital, com vários ferimentos, que parecem não ser de gravidade.

Fazemos votos para que, a nossa conterrânea tenha rápidas melhoras e depressa volte ao palco, onde os seus admiradores a esperam sempre, com o maior entusiasmo.

## Revistas brasileiras

Do nosso prezado assinante e amigo sr. António Alves de Oliveira, residente na cidade de Niterói — Estado do Rio — Brasil, recebemos uma nova remessa de luxuosas revistas brasileiras, entre as quais de publicação recente, a saber: «O Cruzeiro» — «Realidades» — «Manchester» «Fatos e Fotos».

São publicações luxuosas, algumas com mais de 100 páginas, muitas delas coloridas que dão vontade de as folhear e de ler.

Ao nosso amigo sr. Alves de Oliveira, enviamos os nossos agradecimentos pela sua gentileza e votos de felicidades.

**MÓVEIS SÁ**

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

DE

*Manuel de Sá Couto Alves*

ANTA

ESPINHO



REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEL  
Especializados em toda a gama AUSTIN  
Chapeiro, Pintura Mecânica e Electricista  
PRONTO - SOCORRO PERMANENTE

**AUTO LIMAIA**

DE

*Lívio Fernando Rodrigues de Pinho*

Estrada de Anta Telefone, 920555 ESPINHO

Fábrica de Serração e Caixotaria

Nesta fábrica executam-se todos os Trabalhos de construção e caixotaria com a máxima perfeição

*Jaime Moreira de Sousa*

Esmojães-Anta

Telefone, 920399

ESPINHO

Fábrica de bordados Lusaco  
Fabricação Automática de bordados

DE

*Custódio Marques de Sá Couto*

FÁBRICA E  
ESCRITÓRIO

PONTE D'ANTA  
ESPINHO  
(PORTUGAL)

TELEF. 92 11 40  
TELEG. LUSACO

**Amazém de Vinhos e Aguardentes**

DE

*Armando Nogueira da Silva*

Telefone, 92 01 02

ESMOJÃES

ANTA

ESPINHO

Encarregam-se de todo o serviço Funerário  
Carro Auto-Fúnebre

*Mania Oliveira Fonseca & Irmã*

(Antiga Agência Funerária de JOAQUIM DOS MOÍNHOS)

Telefone, 92 06 09

ANTA-ESPINHO

**Fábrica de Serração e Caixotaria**

Fabricação esmerada de caixas para todo o género de embalagens  
Madeiras de primeira qualidade para con truções

*Frutuoso & Soares*

Telef. 92 01 04

ANTA-ESPINHO

**ETAP**

plásticos  
técnicos  
industriais

rede plástica

**TRICAL**

CENTRO TÉCNICO  
DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS

Anta - Espinho